

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

TERMINA HOJE VISITA PRESIDENCIAL À CHINA

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, que termina hoje a visita à China avistou-se ontem na capital chinesa com o Vice-Presidente do Comité Central do Partido Comunista da China, Deng Xiaoping. Durante o encontro, o camarada Nino Vieira, expressou mais uma vez o desejo de ver desenvolver cada vez mais as relações de amizade e cooperação entre os dois países.

Por seu lado, o Vice-Presidente do PCC afirmou que a China e a Guiné-Bissau pertencem ao terceiro mundo e, como tal, enfrentam os mesmos problemas de desenvolvimento económico e defendem a independência nacional e a soberania de Estado. Deng Xiaoping disse ainda que «só com o reforço da cooperação, intercâmbios constantes e com o desenvolvimento das economias dos países de terceiro mundo, é que se poderá defender as independências nacionais».

Após o encontro entre os dois dirigentes, o Vice-Presidente do Partido Comunista da China ofereceu um almoço ao Comandante Nino Vieira. Recordamos que o camarada Nino Vieira encontra-se desde sábado passado em visita oficial e de amizade de cinco dias à República Popular da China, a convite do Governo daquele país. (Ver mais noticiário na página 8)

GHANA — 50 DIAS DEPOIS DA REVOLUÇÃO



Kwame N'Krumah

chama «o homem doente da África Ocidental».

As ditaduras militares que se seguiram a N'Krumah revelaram-se incapazes de endireitar um país quase à deriva: extensa dívida externa, desemprego, inflação e corrupção.

Hoje, N'Krumah morto, os ghanenses recordam os tempos de progresso e de dignidade do seu regime, e querem restaurar o «n'krumismo», depositando as suas esperanças no jovem capitão Jerry Rawlings que, apoiando-se nos estudantes e no campesinato, quer restituir à estrela negra do Ghana o seu brilho perdido. (Ver Centrais)

O Ghana, um dos mais prestigiosos países africanos no tempo de Kwame N'Krumah, tornou-se, depois da queda do «Osageyfo» (Redentor), naquilo que o jornal «Afrique Tribune»

SWAPO INTENSIFICA LUTA ARMADA



Um soldado racista preso pelos guerrilheiros da SWAPO

(VER PÁGINA 7)

FUTEBOL:

JORNADA DE EMPATES DEIXA TUDO NA MESMA

(pág-6)

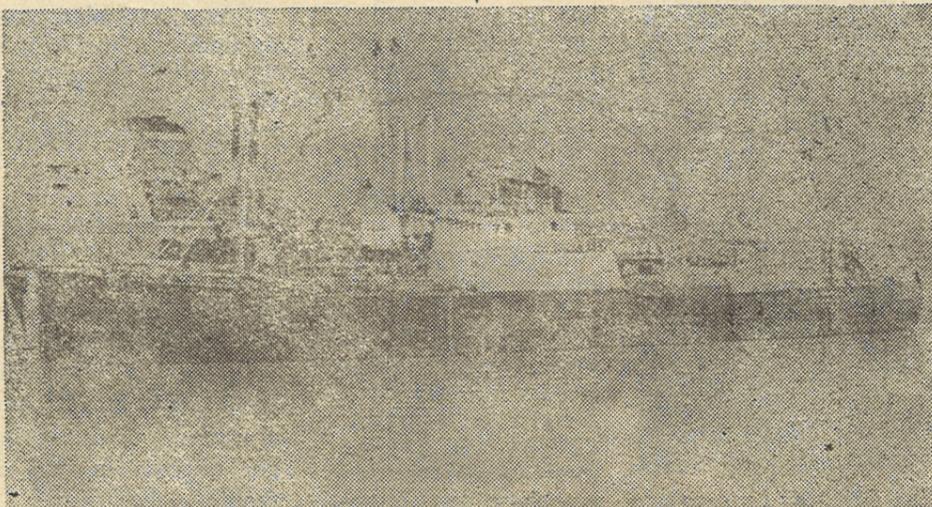
COMITÉ CENTRAL DO PAIGC CRIA COMISSÕES DE TRABALHO

Duas comissões de trabalho foram recentemente criadas pelo Secretariado do Comité Central do PAIGC, com a finalidade de reorganizar e reactivar a vida partidária em todo o território nacional.

Essas comissões «Ad hoc» que integram os membros do CC do nosso Partido e que têm trabalhado sob a presidência do camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do CC concluiu já os projectos de cinco documentos fundamentais que serão apresentados na reunião que se inicia amanhã com os presidentes e secretários regionais para a Organização do Partido. Posteriormente, os mesmos documentos serão submetidos à discussão no CC.

(Pág-3).

DOIS BARCOS ESTRANGEIROS APRESADOS NAS NOSSAS ÁGUAS TERRITORIAIS



Um dos barcos aprisionados. Ainda ontem à tarde procedia-se ao descarregamento do pescado

Dois barcos (um francês e outro sul-coreano) foram detidos dentro da nossa costa marítima, por pesca ilegal em zonas exclusivas do nosso território. O pescado cuja quantidade não conseguimos apurar foi confiscado pelas nossas autoridades e o caso já entregue às autoridades judiciais, conforme leis em vigor na Guiné-Bissau.

(Ver Pág. 2)



LENINE EXEMPLO DE COERÊNCIA

(centrais)

Pesca ilegal

Marinha de Guerra captura dois barcos estrangeiros

Mais dois barcos estrangeiros foram aprisionados pela Marinha de Guerra Nacional, por estarem a pescar ilegalmente nas nossas águas territoriais. A operação foi concluída no passado dia 15 do corrente, pelas 8,30 horas. Os barcos apreendidos são o «Capitaine Cook», de nacionalidade francesa, e o «Han-Sung n.º 5», da Coreia do Sul.

Segundo uma nota de comunicado do Ministério da Justiça, distribuída aos órgãos de Informação, o caso já foi entregue às autoridades judiciais para efeitos de julgamento, por se tratar de uma violação à soberania nacional e às

leis internacionais do Direito do Mar.

Entretanto, de acordo com a lei vigente no país, todo o carregamento do pescado encontrado nos respectivos barcos foi confiscado. Consta-se que no momento da descoberta da infracção, o barco sul-coreano agora detido tentou fugir, pelo que lhe valeu alguns tiros da nossa Marinha de Guerra, o que fez gozar a tentativa.

Registe-se que a presença de «barcos piratas» actuando na nossa costa passou a ser um facto frequente que não é mais do que um acto de violação que atenta contra a economia do país, situação essa que urge pôr cobro definitivamente.

Pedido de correspondência

Moisés de Nascimento Narciso, jovem Angolano de 23 anos de idade, estudante na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, deseja corresponder com jovens guineenses de ambos os sexos.

Os interessados podem escrever para a seguinte direcção: — Ogecca — 270082 — M 128 — CCCP — URSS.

Conferência de Ministros da CEA

O camarada Vasco Cabral, do Bureau Político do Comité Central do Partido e ministro da Coordenação Económica e Plano assistirá de 27 a 30 do corrente mês, em Tripoli, à Conferência de Ministros da Comissão Económica da OUA.

Entretanto, seguiu na

sexta-feira passada para a capital líbia o camarada Abubacar Turé, director-geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério do Plano, que participou na reunião intergovernamental dos peritos africanos. Esta reunião promovida pela Comissão

Económica da OUA, decorreu de 15 a 19 de Abril.

Ainda na Líbia, Abubacar Turé tomará parte, igualmente, na reunião do Comité Técnico preparatório da Conferência de Ministros da CEA que se realiza de 19 a 23 do mês em curso.

Reunião da cooperação afro-árabe

A República da Guiné-Bissau estará representada na quinta sessão ordinária da Comissão Permanente da cooperação afro-árabe, que inicia amanhã os seus trabalhos na capital senegalesa, pelos camaradas Samba Lamine Mané, membro do BP do Partido e Ministro dos Recursos Naturais, e Lamine Haidará, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Durante dois dias de trabalho, a referida comissão analisará os meios de reforçar e dinamizar as relações de cooperação árabo-africanas e a aplicação de projectos comuns.

Esta conferência deverá reunir ministros de 24 países membros da comissão na qual está incluída a República da Guiné-Bissau.

Delegação da Saúde visita Libéria

Uma delegação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais composta por seis elementos ligados ao projecto de Saúde de base seguiu na segunda-feira para Monróvia (Líbia) com o objectivo de estabelecer contactos e troca de impressões com responsáveis librianos afectos ao projecto similar em curso naquele país.

A delegação guineense é chefiada pelo enfermeiro Augusto da Silva, coordenador geral do projecto de Saúde de base.

Trocas de experiências no domínio da gestão e perspectivas de desenvolvimento desse projecto, que constitui uma inovação no nosso país, são também questões que serão analisadas em Monróvia.

Congresso dos sindicatos da RDA

Iniciam-se hoje, em Berlim, os trabalhos do X Congresso dos Sindicatos da República Democrática Alemã, devendo terminar no próximo dia 24.

Com a finalidade de assistir a este evento, deixou Bissau no sábado passado o camarada Eufrágio dos Santos, secretário para a Emulação Patriótica da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNGT).

Guiné-Bissau na reunião da comissão climatológica

Com o objectivo de representar o nosso país na oitava reunião da Comissão de Climatologia e Aplicação de Meteorologia a ter lugar em Washington — EUA, seguiu na sexta-feira passada para aquele país o camarada António Pereira, director dos Serviços Me-

teorológicos da Guiné-Bissau.

A referida reunião que é organizada pela Organização Mundial da Meteorologia — OMM — decorrerá de 19 a 30 de Abril. O camarada António Pereira participará ainda na segunda fase da reunião das Telecomuni-

cações Meteorológicas que terá lugar de 26 de Abril a 7 de Maio em Monte Real — Canadá.

Esta reunião é organizada também pela OMM e ICAO (Organização da Aviação Civil Internacional) e nela será feito um levantamento das necessidades dos países participantes.

Por outro lado, o director dos Serviços Meteorológicos informou à nossa reportagem no aeroporto, que chegará brevemente ao país um técnico da OMM para avaliar as nossas infra-estruturas, no domínio das telecomunicações meteorológicas.

Responde o povo

Que acha da assistência médico-hospitalar?

A Saúde, pela importância que assume num país como o nosso em que ela se pretende ao serviço do povo, torna-se um dos sectores mais delicados da vida nacional.

A nossa reportagem ouviu alguns populares sobre a assistência médico-hospitalar... Eis as opiniões registadas.

NÍVEL BAIXO

Daniel da Costa — professor

Para ser realista, acho que a assistência médico-hospitalar não está a cumprir como deve ser a sua tarefa, na medida em que muitas vezes uma pessoa vai ao Banco de Socorros, e não é atendida convenientemente. Mas isto não implica que o pessoal o método é que é pessimista. Às vezes, os enfermeiros argumentam a

falta de medicamentos, e repetem sempre que «não há medicamentos, não há medicamentos». Afinal, qual é a necessidade do Banco de Socorros? Este conjunto de coisas leva as pessoas a desmoralizarem-se porque tudo tem o seu limite. Uma pessoa vai à consulta e leva mais de três semanas para ser assistido. Como é que se pode brincar com a saúde a tal ponto?

Proclamou-se o ano 81/82 como ano de produ-

ção e de produtividade. Mas acho que não se pode produzir sem saúde. Por outro lado, será muito difícil atingir a meta proclamada pela Organização Mundial de Saúde se não se tomar medidas concretas a fim de pôr entrave a muitas anomalias que se verificam nos nossos hospitais. Para finalizar devo acrescentar que a assistência médico-hospitalar está num nível muito baixo, e urge tomar medidas rigorosas a fim de dar uma assistência condigna às populações.

MÉDICOS CHINESES SÃO ACTIVOS!

Palnaté Adrião N'damy, estudante

Embora o país seja subdesenvolvido, isso não

implica que não se garanta aos cidadãos uma assistência médico-hospitalar razoável. Porque se analisarmos bem, chega-se facilmente à conclusão que muitas das anomalias que se verificam nos hospitais de Bissau, devem-se a atitudes incorrectas do pessoal de saúde. Verifica-se muitas vezes a ausência do pessoal médico. Marca-se uma consulta para às 7h e 30min., e só se é atendido às 9h. Uma das anomalias que se podem apontar é a falta de pontualidade por parte dos médicos e do pessoal de saúde em geral. Os médicos chineses de Cantchungo são activos porque tratam os doentes num espaço

de tempo muito curto. Em Bissau leva-se muito mais tempo, três semanas, um mês...

Entretanto, faço um apelo às entidades superiores a fim de se debriçarem seriamente sobre este problema da assistência médico-hospitalar, visto que esta não corresponde ao que é possível.

MUITOS DOENTES

Eugénio Bassanguê, enfermeiro:

O problema da assistência médico-hospitalar, no que diz respeito à consulta, é um pouco difícil, visto que o número de doentes é excessivo, o que impossibi-

lita uma consulta eficiente aos mesmos. Por outro lado, esta situação reflecte-se pela falta de material hospitalar, falta de medicamentos além de vários factores...

Devo assinalar que existem realmente médicos com pouca experiência, mas que estão muito sobrecarregados de trabalho.

Podem existir algumas anomalias na Saúde mas, se analisarmos bem, há algumas queixas por parte dos doentes que não têm cabimento. Há doentes que chegam atrasados e logo querem passar à frente...

Actividades partidárias

Secretariado do CC cria comissões de trabalho

O Secretariado do Comité Central do PAIGC criou recentemente duas comissões «A d-h o c», presididas pelo camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do Partido e Secretário Permanente do CC, com o objectivo de reorganizar e reactivar a vida partidária.

Uma comissão tem a finalidade de estudar a estrutura orgânica do Partido, estabelecer um

calendário anual das actividades do Comité Central e propôr tarefas concretas para cada membro desse órgão dirigente. A outra encarrega-se de regulamentar o funcionamento das estruturas de base do Partido, definir as competências de cada órgão e organismo partidário aos diferentes níveis da Nação, da tabanca ao local de trabalho, assim como estabelecer regulamentos sobre a com-

petência e o modo de funcionamento do Secretariado e das Comissões do Comité Central.

Entretanto, essas comissões concluíram já o projecto dos cinco documentos fundamentais que irão ser apresentados hoje, na reunião com os presidentes e secretários regionais para a Organização do Partido, e posteriormente submetidos a discussão e aprovação do CC.

O Secretariado, segundo uma nota enviada da Sede do PAIGC, em Bissau, elaborou igualmente outros documentos, tais como o de admissão de militantes e candidatos, o da conduta dos militantes e candidatos, o das sanções e outro ainda regulamentando as relações entre o Partido e as organizações de massas.

A nota sublinha ainda que «com a discussão e

aprovação dos referidos documentos, o PAIGC, Partido de Cabral, disporá de um conjunto de instrumentos jurídicos definindo o quadro de actividade, a competência e as formas de relacionamento das diferentes instâncias partidárias, elemento que irá contribuir certamente para o desempenho cabal pelo Partido, da sua função de força dirigente da sociedade guineense».

Exposição de fotos sobre visita de Nino à Coreia

Encontra-se desde sexta-feira em Bissau uma delegação da República Democrática e Popular da Coreia composta por quatro elementos e chefiada pelo senhor Kim Won Sick, director do Comité das Relações Culturais Internacionais daquele país.

A deslocação desta delegação a Bissau relaciona-se com a realização, para breve, na nossa capital, de uma exposição de fotografias sobre a visita que

o camarada Nino Vieira, Presidente do CR realizou recentemente à República Democrática e Popular da Coreia, de livros e de peças artesanais.

A exposição estará aberta ao público durante uma semana no Salão do III Congresso.

Durante a sua estadia no nosso país, a delegação coreana estabelecerá contactos com responsáveis do Ministério da Informação e Cultura.

Bolama: Reunião com a população

O camarada Orlando Nhaga, presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Bolama-Bijagós reuniu-se recentemente, na sede regional com representantes de 13 tabancas das secções de Medina e Bolama de Baixo.

Segundo indicou o correspondente da ANG, naquela localidade foram examinadas, durante a reunião, problemas que se referem a materiais para lavoura, falta de adubo, abastecimento aos Armazéns do Povo e instalações telefónicas.

Assistiram ainda à reunião os responsáveis sectoriais e regionais do Partido e do Estado.

Na sua intervenção, o camarada Orlando

Nhaga frisou que todas as dificuldades apresentadas serão encaradas a nível nacional e que as mesmas só poderão ser resolvidas à custa do trabalho de todos.

Filmes Soviéticos

Uma semana de filmes soviéticos decorreu na nossa capital de 16 a 20 do corrente mês, no Cine-Udib. Esta semana enquadra-se nas comemorações do 112.º aniversário de nascimento do Fundador do Partido Comunista da União Soviética, Vladimir Lenine.

Durante estes dias o público da Bissau teve a oportunidade de ver os seguintes filmes: «Lenine em Outubro» (sobre a preparação e execução da sublevação

armada de Petrogrado-Leninegrado, que resultou na tomada de poder pelos soviéticos); «O fim do Imperador da Taiga» (a luta do Exército Vermelho contra os bandos de guardas brancos na região de Khakassia na Sibéria Ocidental); «Sobre os que amo e recordo» (o trabalho das mulheres soviéticas durante a Grande Guerra) e «Alegro com o fogo» (o sacrifício de um grupo de marinheiros, também durante a Grande Guerra).

Fotografias chinesas

Uma exposição de fotografias, selos e arte de papel recortado da China está patente ao público, até às 20 horas e 30 minutos de amanhã, dia 22, no Salão do III Congresso.

A exposição, organizada pela Embaixada da República Popular da China em Bissau com o patrocínio do

Ministério da Informação e Cultura, foi inaugurada no passado dia 16 acompanhada da projecção de um filme documentário intitulado «Reportagem da China».

Amanhã, à hora do encerramento, será projectado o filme «Grande Buda Místico».

Questões de Educação e Cultura serão discutidas em Havana

Os representantes (peritos e altos funcionários) dos países coordenadores para a Educação e Cultura do Movimento dos Países Não Alinhados reúnem-se na segunda sessão, de 26 a 30 de Abril em Havana.

A República da Guiné-Bissau estará presente nesta reunião

através dos camaradas Manuel Barcelos, director do Instituto Técnico de Formação Profissional e Carlos Vaz, responsável pelo Departamento das Artes da Cena.

Os delegados reunidos na capital cubana discutirão, entre outras questões, um projecto de acção para os do-

Mensagem de Abdou Diouf para Nino

Em resposta a mensagem que lhe fora enviada pelo Comandante de Brigada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, por ocasião do XXII aniversário da independência da República do Senegal, celebrado no passado dia 4 do corrente, o Chefe de Estado senegalês, Abdou Diouf endereçou ao seu homólogo guineense, um telegrama de agradecimento.

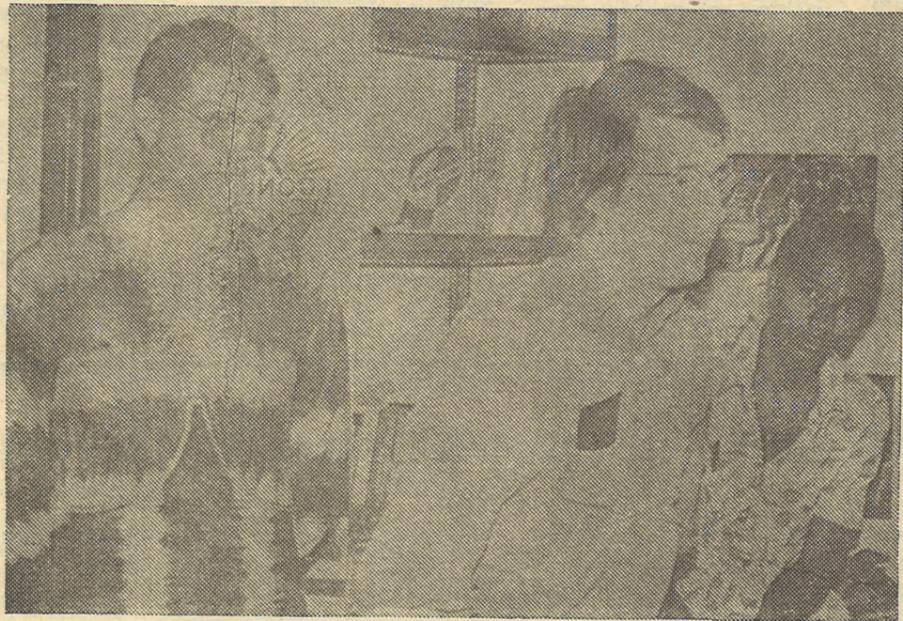
Nesse telegrama, o Presidente da República senegalesa reafirma a determinação do seu Governo em trabalhar para o reforço de uma cooperação privilegiada «que já existe» entre os nossos dois países e povos.

A concluir, Abdou Diouf exprime votos de felicidades pessoais ao Chefe de Estado guineense, assim como de prosperidade para o povo da República da Guiné-Bissau.

Comemorações 25 de Abril

Portugueses cooperantes e residentes em Bissau criaram recentemente uma comissão para preparar o programa de comemorações do Dia 25 de Abril — data da queda do fascismo em Portugal.

A comissão terá a sua próxima reunião no domingo, pelas 21 horas no Grande Hotel, e o programa de festejos será oportunamente divulgado.

**Donativo ao Nô Pintcha**

Numa breve cerimónia realizada no sábado passado no Ministério da Informação e Cultura, uma delegação da Internacional Forum (grupo dinamarquês de solidariedade com os países em vias de desenvolvimento), que se encontra de visita ao nosso país, procedeu à entrega de um donativo destinado ao

A oferta é composta de algumas máquinas de escrever com os respectivos acessórios e uma máquina fotográfica.

A delegação que chegou na sexta-feira a Bissau integra os senhores Frederik Crone, Hervé Lognonne e Britta Gustafson.

Durante a sua estadia de cerca de duas semanas no nosso

país, a delegação visitará alguns pontos do interior com o objectivo de colher informações «sobre os sucessos e as dificuldades da nossa luta pela reconstrução nacional».

A Internacional Forum, composta por 600 elementos, tem a sua sede na capital dinamarquesa e tem representações nas diferentes cidades daquele país.

Dicol

Que perspectivas?

A DICOL, uma das quatro principais empresas do sector comercial, é a única que, extraído o resultado das amortizações e impostos, não tem obtido lucros, isto devido, como se sabe, aos grandes aumentos de preços dos produtos petrolíferos no mercado mundial, de acordo com um estudo elaborado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano intitulado «Observações Gerais sobre a situação Económica das Empresas».

Estas considerações iniciais vêm a propósito de uma conversa que mantivemos com o camarada Carlos Gomes Júnior, responsável pela Direcção-Geral da DICOL, e na sequência da qual se abordaram questões de interesse e que vamos reportar ao longo deste nosso artigo, até porque este é um dos sectores que mais tem suscitado a atenção de todos nós.

«Até ao fim do corrente ano, o país tem já assegurado o consumo em matéria de gasóleo, graças aos esforços desenvolvidos pelo nosso Governo junto a países amigos», garantiu-nos no início da nossa longa conversa, o camarada Carlos Gomes Júnior, para logo acrescentar, «que em relação aos outros produtos, casos específicos da gasolina super e normal, há perspectivas que também apontam para a sua normalização».

Para já, de acordo com o mesmo responsável, o país já tem garantido um razoável stock que aguentará até à solução das questões que se prendem com a aquisição de mais combustível. Em relação aos lubrificantes, a DICOL acaba de receber uma apreciável remessa de produtos e a sua comercialização será iniciada logo que os aspectos de cálculo comercial estejam concluídos e aprovados pelo Ministério do Comércio.

Carlos Gomes Jr. explicar-nos-ia que a ruptura que se verificou em matéria de combustíveis e que trouxe prejuízos consideráveis ao país, foi devido a dois factores: o primeiro factor deveu-se ao atraso do barco-cisterna que transportou os produtos adquiridos directamente em Amesterdão-Holanda e não em Dakar, como ultimamente vinha acontecendo. Outro factor, foi o de uma avaria surgida aquando da descarga, quando um dos «sea line» que conduz o produto para os reservatórios se avariou. A fuga foi rapidamente detectada porque foi em pleno dia e uma equipa de mergulhadores vinda do Senegal resolveu rapidamente a questão.

MERGULHADORES OU NOVA PONTE-CAIS?

Com a falta de combustíveis registada sobretudo em Bissau, e com a chegada à capital do navio-tanque e a avaria registada num dos

«sea line» que originou a contratação de mergulhadores no Senegal para se fazerem o problema, muita gente tem vindo a especular sobre a necessidade de o país formar quadros nacionais capazes de desempenhar a contento este tipo de trabalho.

Carlos Gomes Jr. não se furtou à pergunta e declarou-nos que a «questão dos mergulhadores foi pensada e que há já dois antigos Combatentes da Liberdade da Pátria que frequentaram uma primeira fase de especialização e que urge neste momento completar a sua formação, até porque, pelas próprias características do nosso porto em Bandim, com correntes muito fortes, são necessários muitos conhecimentos e igual dose de prática e experiência».

No entanto, Gomes Júnior diria que, neste momento, há duas opiniões quanto ao futuro dos mergulhadores, pelo que

«uns são de opinião de que um novo cais deve ser construído em substituição do actual que se encontra de há muito inoperacional. Outros optam pela instalação de um novo «sea line», em virtude de a actual pecar por erros de montagem. Pessoalmente, sou de opinião que deveríamos construir uma nova ponte, ponto de vista este defendido até pela própria Petrogal, a antiga proprietária do Parque, portanto, conhecedores profundos dos problemas que nós, neste momento, temos».

Para já, existe um projecto elaborado para o efeito e que tivemos oportunidade de ver e apreciar, aguardando-se sómente a obtenção de um financiamento capaz de o tornar viável.

Tendo em conta estas duas correntes, a formação e a especialização dos nossos mergulhadores, entrou-se efectivamente numa fase de estagnação como bem se depreende pelas razões atrás apontadas. Com a construção da nova ponte-cais, não são necessários mergulhadores.

A actual ponte-cais existente no porto de Bandim, directamente ligada à DICOL e que se encontra inoperacio-

nal, tem instalada quatro linhas de descarga e uma de abastecimento, sem contar com a linha de descarga que também passa pela ponte. Segundo apurámos junto ao camarada Carlos Gomes Júnior, a «experiência já demonstrou que a utilização dos «sea line»

dores e de técnicos especializados em razão de «sea line». Tudo contabilizado muito dinheiro.

AUMENTO DA CAPACIDADE DE STOCKAGEM

Segundo nos foi possível constatar, a

Vantagens

No início deste artigo deixámos bem clara a DICOL faz parte das quatro maiores empresas comerciais do país e é a única deste grupo que tenta a apresentar enormes déficits, deduzidos as amortizações e impostos. No entanto, esta empresa economia mista, formada por conseguinte com tais guineenses (70 por cento) e portugueses (30 por cento), daí não compreendermos que para a sobrevivência da própria empresa só trabalhe o nosso governo. As constantes crises de combustível que vêm registando com inegáveis prejuízos para a construção nacional são disso prova insofismável para se perguntar o seguinte: Que vantagens para o país termos uma sociedade de economia mista só acarreta prejuízos para uma parte? A Guiné não pode dar-se a um luxo desta natureza? Podemos bem que não.

Mas, torna-se necessário aflorarmos mais tantas perguntas. Em vez das injeções de socorro vindas de Dakar, porque razão a Petrogal não es- de a mão à Dicol, como o fazem as companhias do país vizinho?

não são rentáveis por várias razões: — perdas constantes de combustível (só de 1980 a 1981 perderam-se mais de mil toneladas). Estas fugas constantes originam a poluição dos nossos rios e do nosso mar, com inegáveis desvantagens, como se sabe, para a nossa flora marítima. Dispendio constante na contratação de mergulha-

C.O.L. tem vindo a desenvolver um grande esforço para o aumento da sua capacidade de stockagem, pelo que neste momento, está a aguardar a chegada de trinta novas bombas modernas e novos reservatórios com capacidade para 10 milhões de litros cada, que serão distribuídas por todo o país, «com particu-

Lenine — Um exemplo de coerência



Celebra-se amanhã o 112.º aniversário do nascimento do génio pensador soviético, Vladimir Ilitch Ulianov (Lenine). O valioso tesouro que constitui a sua obra e os seus ensinamentos fazem do principal artífice da grande Revolução Socialista de Outubro um verdadeiro defensor da causa dos povos oprimidos e inspirador consequente dos movimentos de libertação nacional.

Projectando-se à escala universal, Lenine deixou de ser patrimó-

nio do povo russo. Com uma desenvoltura invulgar provou a teoria de invencibilidade de uma revolução popular, rejeitando o velho conceito de superioridade de raças, assente sobretudo na exploração das nações mais avançadas sobre as menos desenvolvidas.

Num contexto singular o pensamento do Fundador do primeiro Estado Socialista do Mundo, baseado na lição e firmeza, ultrapassou, segundo Amílcar Cabral, «a concepção

vulgar, segundo a qual a política é a arte do possível. Demonstrou que é antes a arte de transformar o que é aparentemente impossível em possível (tornar possível o impossível), rejeitando categoricamente o oportunismo».

«Lenine foi um exemplo de coerência consigo mesmo e de coerência entre as palavras e os actos. Soube, através de toda a evolução característica da sua personalidade, permanecer igual a si mesmo na verticalidade das suas

opções e dos seus actos. Estes sempre corresponderam às suas palavras, pois soube rejeitar o verbalismo fácil, a adulação e a demagogia», considerava o nosso líder imortal no seu conhecido discurso — Lenine e a luta de libertação nacional.

O mérito assinalável do revolucionário russo de projecção internacional, foi, no quadro dos movimentos de libertação, ter reconhecido que qualquer movimento necessita de uma estratégia, distinguir o es-

incidência nas capitais regionais e os pontos de interesse económico. Em relação a Bissau, pensamos instalar mais duas bombas de abastecimento nas zonas periféricas da cidade, por forma a beneficiarmos os que vêm do interior, aliás, como sucede em todo o mundo e

FORMAÇÃO DE QUADROS

As empresas, para o seu desenvolvimento e consolidação das suas actividades, têm necessidade de formar profissionalmente os seus empregados, tanto a nível prático como técnico. Até aqui, e o pró-

O Ministério da Coordenação Económica e Plano defende e nós concordamos com isso, sobre a necessidade de elaboração de um projecto que vise a criação de um serviço de recursos humanos, vinculado a um organismo nacional já existente, que possa trabalhar com especialistas para desenvolver toda uma actividade paralela ao reforço das empresas nacionais nos seus mais diferentes sectores.

A este propósito, Carlos Gomes Júnior considera de «primordial importância e preocupação de todos os dias, a formação do nosso pessoal, dada a complexidade dos nossos serviços. Em Maio próximo chegarão, em princípio, dois assessores técnicos dispensados pela Petrogal, para ministrarem na própria DICOL, cursos administrativos e técnicos».

Segundo o mesmo responsável, impõe-se uma reestruturação urgente aos métodos até aqui praticados pela empresa, dada a nova dinâmica que a DICOL pensa ter nos próximos anos, «o que exige pessoal qualificado e experiente. Até ao presente momento, só temos quadros nacionais a trabalhar na empresa e é nossa intenção continuarmos a fazê-lo».

Neste momento, encontra-se em Portugal em formação, um técnico para o serviço aéro-instalação. (ANG)

prio Ministério da Coordenação Económica e Plano nos confirma isso através dos seus estudos, que o processo de formação de pessoal não tem sido sistemático nem contínuo, desconhecendo muitas empresas que existem países e organismos que oferecem e financiam programas de formação pessoal.

luta e não como um fim. «Para Lenine, não se trata de unir todos em torno da mesma causa, por mais justa que ela seja, de realizar a unidade absoluta, de unir-se não importa com quem. A unidade, como qualquer outra realidade, está sujeita às transformações quantitativas, positivas ou negativas. A questão é descobrir qual é o grau de unidade suficiente que pode permitir o desencadear e garantir o avanço victorioso da luta». Defensor do interna-

cionalismo e da união voluntária das nações, Lenine considerou sempre todas as questões da revolução russa e da edificação do socialismo como parte dos interesses de todo o movimento emancipador internacional dos trabalhadores.

A experiência tem demonstrado — escreveu em 1920 — que em algumas questões essenciais da revolução proletária, todos os países passarão inevitavelmente pelo mesmo que passou a Rússia».

uma Empresa

No entanto, repita-se, a DICOL é uma empresa mista associada à Petrogal.

Indagado a este respeito, o camarada Carlos Gomes Júnior entendeu não comentar nem fornecer explicações a este respeito, que considerou da competência exclusiva do nosso Governo e que ultrapassam as suas responsabilidades, na medida em que são questões de índole política. Nós, graças ao nosso empenho, procuraremos aprofundar esta questão junto a quem de direito e pensamos que os responsáveis pelo Ministério da Energia e Indústria, que tutela a Dicol, não se escusarão a fornecer as explicações que pretendemos, até porque podemos estar enganados nas nossas considerações e então aí serão as coisas no seu devido lugar repostas com as verdades que nos forem transmitidas.

Ainda antes de terminarmos esta nossa grande entrevista com o camarada Carlos Gomes Júnior, o mesmo não deixou de expressar as suas esperanças quanto ao futuro da empresa, «pois existe vontade e intenção em fazer da Dicol uma arma ao serviço do desenvolvimento da Guiné-Bissau».

que serve para descongestionar as que servem o centro da cidade».

Carlos Gomes Júnior acrescentaria ainda à guisa de complemento, «que, para além destes pequenos reservatórios, a empresa tenciona instalar outros grandes reservatórios de combustível, que servirão para cobrir as zonas Norte, Sul e Leste».

cia

encial do secundário, o permanente do temporário. Sem nunca confundir estratégia e tática, defendeu que a acção deve basear-se numa concepção científica da realidade, seja qual for a influência dos factores subjectivos que é necessário enfrentar.

Ainda nesse plano, Cabral reconhecia que a lição de Lenine aos movimentos de libertação circunscreve-se ao facto de ele destrinçar com consciência nítida o valor da unidade como meio necessário para a

Ghana de Rawlings (1) 50 dias depois da revolução

O que mudou no Ghana de Jerry John Rawlings? Como se processa a luta contra a corrupção e a fome? São estas algumas das questões abordadas pelo nosso colega Fernando Lima, jornalista da Agência de Informação de Moçambique (AIM), numa reportagem que efectuou neste país da África Ocidental, cuja publicação iniciamos hoje.

O jornalista moçambicano começa por dar «as primeiras impressões» acerca do Ghana, dantes conhecido por «Costa do Ouro», mas que vive uma crise profunda, desde o desaparecimento do seu fundador, Kwame N'Krumah.

«Não é permitida a utilização de câmaras fotográficas na área do aeroporto nem são autorizadas fotografias nas suas instalações» — são palavras do comandante do voo Paris-Accra, pouco antes do avião aterrar na pista da capital ghanense.

Na placa de estacionamento, dois «DC-10» da KLM e um avião cargueiro da Aeroflot. No dia anterior tinha descarregado 8 toneladas de medicamentos, oferta ao novo regime.

Ainda junto à escada do avião, todos os passageiros são revistados — soldados do exército regular executam a tarefa meticulosamente, mas sem animosidade.

Perto da aerogare, duas autometralhadoras e a sua equipagem encontram-se em posição de fogo.

Este aparato e os controlos nas principais vias de acesso a Accra, são, à primeira vista, as únicas notas de aparente «anormalidade» na capital.

No guichet de emigração defronto um problema com o visto de entrada — «não aceito o dinheiro porque depois vocês os jornalistas vão escrever isto» — diz corientemente o funcionário.

A entrada do que deveria ser o hall da aerogare, soldados de G 3 por terra e voluntários civis fazem nova revista pessoal e vistoria escrupulosa a toda a bagagem.

A procura incide sobre o dinheiro estrangeiro não declarado na entrada e artigos possíveis de contrabando e venda especulativa — o mercado negro de divisas, a especulação e o contrabando são grandes pragas da sociedade ghanense.

Nestas circunstâncias, as demoras são inevitáveis.

«É por causa da revolução», explica o guia de ocasião, aludindo o golpe militar que a 31 de Dezembro derrubou o presidente Hilla Limann.

«Era necessário que «JJ» (ler djei djei) leve isto para o caminho correcto, para que os pobres tenham voz» —

continua o meu interlocutor.

«JJ», é como carinhosamente se referem as pessoas a Jerry Rawlings, tenente aviador que liderou a acção de 31 de Dezembro, o seu segundo golpe em menos de três anos.

Os funcionários alfandegários prosseguem o seu trabalho sem darem ouvidos aos protestos esporádicos, expressos em função dos artigos confiscados — algumas dezenas de sabonetes, latas de leite condensado, pentes, escovas de dentes ou meias, tudo em número demasiado para uma só pessoa ou agregado familiar.

«Moçambique», inquiri o funcionário ao abrir a mala — «já ouvi falar de Samora», diz em forma de cumprimento.

«Parece que as coisas com os sul africanos estão quentes lá por baixo», prossegue o empregado aduaneiro, procurando um esclarecimento sobre a situação.

No exterior do «Ko Toka Airport», um mar de táxis inunda os espaços circundantes e os seus proprietários, com uma agressividade comercial notável, disputam afanosamente a clientela.

Os transportes urbanos privados devem envolver um contingente humano apreciável. Por várias vezes fiz a experiência — em cada dez carros, cinco são táxis ou carrinhas de transportes. Um simples gesto e as viaturas param — mesmo cheios, há sempre lugar para um passageiro.

A cidade, um milhão de habitantes, cresce desordenada a partir do limiar do aeroporto. As casas ou prédios são espaçados, havendo grandes áreas livres entre as habitações — aqui e ali a «agricultura urbana» de amendoim e mandioca.

Os mercados proliferam em cada esquina — frutas, vegetais, e alguma carne são os produtos expostos. Os géneros nem sempre escasseiam — é a especulação e os preços exorbitantes que massacram as populações.

Uma galinha pode custar 100 cedis (1 US

dollar — 2,66 cedis), um pacote de ovos, 75 cedis. A diária num hotel de condição modesta é de 216 cd, e um bife, 195 cd, talvez o mais caro que comi em toda a minha vida.

A situação, como é evidente, foi sempre um dos pontos de fricção entre a população e os vários governos antes Rawlings, que pouco ou nada fizeram para debelar este circuito infernal.

Torna-se assim compreensível que Rawlings tenha mandado arrasar em 1979, com explosivos, o principal mercado de Accra. Claro que a especulação não acabou, mas granjeou-lhe, da parte da população, a simpatia e o afecto.

Não raras vezes, mesmo depois de marginalizado pelo governo civil, a quem Rawlings entregou o poder de bandeja, a população exigia a intervenção de «JJ» para pôr cobro pontualmente, à situação de injustiça e confrontação social.

É natural pois, que um dos principais aspectos a enfrentar pelo Conselho Nacional Provisório de Defesa (F.N.D.C.) seja a baixa de preços e serviços, já que os níveis actuais do custo de vida não correspondem aos preços praticados nos mercados.

Por força das circunstâncias de conjuntura, os alfaiates e as costureiras, segundo um despacho da agência noticiosa (GNA), anunciaram uma redução de trinta por cento, os motoristas privados, 40 por cento, e as rendas de casa passarão a ter novas tabelas.

Ainda segundo a GNA, a Associação dos Produtores Agrícolas vai baixar os preços praticados ao público e no mercado. Dois tomates grandes passarão a custar 1 cedi.

A especulação e o mercado negro, são temas dominantes nas intervenções públicas dos membros do PNDC, a estrutura central que dirige agora os destinos do Ghana.

«A revolução não tem lugar para os fumadores de marijuana, os parasitários exploradores da terra e as rainhas de bazar» — afirmava há dois dias um comissário regional perante uma multidão entusiasmada. É neste clima de euforia, habitual em situações do género, que se procede à criação em todo o país de Comités de Defesa Popular.

À frente... tudo na mesma

A décima nona jornada do campeonato nacional de futebol não trouxe nenhuma alteração na tabela classificativa em relação aos lugares cimeiros. Efectivamente, os guias resolveram empatar, sendo o resultado mais surpreendente o verificado no estádio da Rocha (Bafatá). O Desportivo de Farim impôs, um nulo a zero bolas ao Sporting local.

Em Bissau, os jogos que eram aguardados com muita expectativa, ofereceram pouco futebol. O Estrela a vencer por dois zero, «deixou» o Sporting subir e terminar os 90 minutos com uma igualdade no marcador. O despique UDIB-Benfica teve uma massa enorme de espectadores. Também o nulo a zero bolas foi o culminar de uma tática que «matou» o futebol ansiosamente esperado. Graças aos empates, o Ajuda foi beneficiado ao derrotar o Bula por 2-1, já que o Ténis regressou de Tombali com um empate a uma bola.

Gabú fez eco do seu favoritismo ao derrotar o F.C. de Cantchungo por 4-0. Registaram-se mais duas faltas de comparência a dos «Os Balantas» e a do E. de Bolama, respectivamente, frente ao Quínara e Atlético de Bissorã. Assim, as duas últimas equipas venceram na secretaria por 3-0 como estipula o regulamento em vigor na FNF.

UDIB — Maio; João Gomes, Rucas, Álvaro e João Carlos (cap); Fanfali, Clode e Toni; Lássana, Djudju (Indjai) e Zé Manuel (Chico).

Benfica — Bracia; Antelmo, Pá, Anderssen e Lamine; Mané, Lebre, Jorge, e Iano (cap., depois Vieira); Nene (Nhama) e Beto.

Arbitragem: Montgomery auxiliado por J. Gomes e Gregório Badupa.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Lamine.

Resultado final: 0-0.

A UDIB esteve mais tempo no meio campo benfiquista e mais perto da baliza adversária. Mas isso foi fruto da tática utilizada pelos encarnados com preocupações defensivas e espreitando sempre o contra-ataque pelo lado direito. Só que Nene, o encarregado da penetração na defensiva udibista pelo flanco direito, não con-

seguiu desvencilhar-se de João Carlos que pôs cobro às várias solicitações dos médios e até dos defesas «águias».

Com todo o campo ao seu dispôr, a União esteve quase sempre no comando das operações mas sem concretizar. João Gomes, por exemplo, não foi utilizado convenientemente. Livre de qualquer opositor, João Gomes poucas vezes integrou-se no ataque da sua equipa. Aos 38 minutos uma jogada de Fanfali e Lássana levou a defensiva encarnada a hesitar no corte e o primeiro esteve quase a violar a baliza de Bracia.

Aos 64 minutos numa saída intempestiva de Bracia (imperdoável num guarda-redes do seu calibre) a baliza do Benfica tremeu. Gerou-se confusão, vimos mão de um atacante udibista, que o árbitro não assinou e Pá acabou por salvar a situação já com a bola em cima da linha de gol.

Nhama e Vieira no lado esquerdo, passando Lebre para a ponta direita, os encarnados sacudiram a pressão. Mas já estava em cima de hora e os jogadores de ambos os lados acusavam o dispêndio de energia.

Uma boa arbitragem do árbitro que no entanto se precipitou ao mostrar o cartão amarelo a Lamine, quando tal punição era dispensável.

Em suma, foi um jogo correcto, só que o público da chamada «bancada

meida (cap.), Santo António (Sanhá) e Ciro; Djaló (Cadri), Apache e Cirilo.

Estrela de Bissau — Fidel; Sadá (N'Dute), Cláudio, Bodjan e Blata; Graça, Baben e Marcelino; Agostinho, Ocante (cap.) e Miguel (Danar).

Arbitragem: Simões Pereira auxiliado por Justino Leal e Bacar Baldé.

Acção disciplinar positiva.

Golos: Baben abre o activo aos 9 minutos. Na marcação de um livre, Ocante enviou o esférico para a pequena área, os defesas sportinguistas abriram brecha que Baben soube aproveitar da melhor maneira. Aos 43 minutos Miguel, que volta de novo, aumentou para dois zero com um toque subtil. Aos 80 minutos Cadri, que entrou a substituir Djaló, rodou na pequena área sobre um defesa rematando para um ângulo difícil reduzindo a vantagem. Pouco depois, Ciro foge na direita, cruza a bola à cabeça de Cirilo que sem oposição empatou, aos 82 minutos. As culpas deste tento divide-se entre os centrais e o guarda-fiel.

Um «ajuste de contas» que ficou por saldar, quando a vitória dos militares era tida por alguns como facto consumado. Um empa-

te certo, pela simples razão de que não existe derrota para as duas equipas. A derrota sim, porque as duas equipas com possibilidades e recheadas de valores para oferecer um bom espectáculo, praticaram um futebol incolor e decepcionante.

Apesar de tudo, «tiramos chapéu» à formação dos verde e branco que não só conseguiram virar os acontecimentos e como por pouco teriam conseguido a vitória numa jogada em que Cirilo e Apache não souberam aproveitar a ocasião. Também os estrelenses falharam uma flagrante oportunidade, quando Agostinho isolado, frente a Sanhá, aos 40 minutos, preferiu fazer um «chapéu» por cima da trave em vez de rematar.

Entrando inicialmente com a marcação «homem-homem» na defensiva, o Estrela viu facilitado a sua tarefa à inoperância dos sportinguistas no meio campo: Ciro e Santo António estiveram apagados e Almeida não atinava com os passes. No ataque os defesas leoninos facilitaram a vida dos farpenses nos dois golos. Na segunda parte, o panorama modificou-se. Revitalizado o meio campo e com Ciro na extrema direita, foi a vez dos militares concederem dois golos aos leoninos, deixando por saldar a conta da primeira volta.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	18	11	6	1	29	12	28
Benfica	19	12	4	3	37	18	28
Sporting	19	11	5	3	40	20	27
Bafatá	19	11	3	5	41	20	25
E. N. B.	19	10	5	4	26	19	25
Ajuda	19	9	6	4	32	25	24
Ténis	19	6	8	5	25	22	20
Balantas	19	8	3	8	24	23	19
Gabú	19	6	6	7	34	24	18
Bula	19	7	2	10	22	26	16
Quínara	19	7	2	10	29	35	16
Farim	19	5	4	10	16	29	14
Tombali	19	5	3	11	16	35	13
Cantchungo	18	5	1	12	19	39	11
Bolama	19	3	4	12	21	40	10
Bissorã	19	3	2	14	18	46	8

Com um «trinco» a não funcionar como mandam as regras, a dupla Parente-Samy tentou modificar o curso dos acontecimentos utilizando o clássico 4x3x3, numa altura em que Toni, o melhor homem em campo, procurava servir o seu lado esquerdo com insistência. Com a entrada de de Pilum» resolveu fazer

das suas: pedradas por todo o lado... e as autoridades tiveram que intervir. Um acto lamentável e condenável que deve ser erradicado do nosso desporto.

SPORTING, 2 — E.N. BISSAU, 2

Sporting — Sanhá; Júnior, Malam Mané, Mapa e Mundo; Al-

Taça africana das taças

As equipas de Powers Dinamo (Zâmbia), Arab Contractors (Egípto), Dinamo de Douala (Camarões), U.S.K. de Argel (Argélia), Africa Sports (Costa de Marfim), F. C. de Libreville (Gabão) e Djoliba de Bamako (Mali) qualificaram-se para os oitavos de final da Taça Africana das Taças.

De salientar, na eliminatória referente a 16 avos desta competição, a derrota volumosa de Kamboi Eagles (Serra Leoa) frente a Africa Sport de Abidjan por 6-0. Assim, com o empate

que a formação de F. C. de Libreville conseguiu arrancar em Conakry, frente ao Gbessia por 2-2, resultado que lhe valeu a qualificação.

Resultado dos 16 avos da Taça: Powers Dinamo, 2-Coffee F.C. de Ouganda, 0 (0-0); Arab Contractors, 3-Hay el Arab (Sudão), 1 (1-1); Dinamo de Douala, 2-Garde National (Mauritânia), 0; Africa Sports, 6-Kamboi Eagles, 0; F.C. de Libreville, 2-Gbessia, 2 (1-1) e Djoliba de Bamako, 0-Requins Atlantique (Benin), 0 (1-0).

Ténis: Torneio Inter-Atlântico termina sexta-feira

O torneio «Inter-Atlântico», promovido pela Escola Central de Lawn Ténis, termina na próxima sexta-feira, com uma cerimónia em que serão distribuídos os prémios que foram gentilmente oferecidos pelo Embaixador dos EUA, sr. Jhon de Voss.

Amanhã, à tarde, cerca das 17 horas, no court da Dicol, Tony Dayves e Tomé Sanhá disputam, na categoria de Séniores, a final, que se espera emocionante e quicá, com algumas surpresas já que, embora o primeiro seja o favorito, o segundo encontra-se numa forma excelente e com a moral bastante elevada, sobretudo pelos bons resultados ultimamente conseguidos. Na categoria de Pares Mistos, Dayves e Lígia venceram categoricamente, ao impôr 2-0 ao par Cadú/Henrique-



Alexandre, um dos mais categorizados tenistas ausente da final por desistência...

ta, com os parciais de 6-2 e 6-1. Por outro lado, Djoca venceu Ocan- te por 6-2, 5-7 e 6-3 na classe de Infantil-A.

No entanto, ontem à noite, no court da Sede

do Partido, Fernando Jorge ganhou e bem a Elias Kalil por 6-4 e 6-3, apurando-se desta forma para a final que disputará com o sueco Owe, esta tarde, na Di-

col. Laca Paralta e A. Soares aguardam os vencedores do encontro Nuna/Arfouche e Pepito/Almeida para a disputa da final na categoria de Iniciados.

Farmácias de Serviço

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Guiné Conakry Kabassam Keita excluído do PDG

O comandante Abraham Kabassam Keita, antigo ministro das Obras Públicas da Guiné-Conakry, exonerado a 18 de Março último por ter cometido desvios económicos, foi excluído do Comité Central do Partido Democrático da Guiné (PDG), e afastado dos quadros das Forças Armadas Populares, conforme anunciou um comunicado oficial radiodifundido na capital guineense.

Este comunicado, emanado do Conselho de Ministros, indicou que, no estado actual do inquérito, já se apurou que os desvios cometidos pelo comandante Keita, em prejuízo do Estado guineense, são superiores a 20 milhões de «syllis».

O conflito das ilhas Malvinas que parecia em vias de resolução, agravou-se bruscamente na segunda-feira com a partida do Secretário de Estado norte-americano de Buenos Aires onde, desde a sua chegada, na quinta-feira passada, teve cerca de 35 horas de discussões com os dirigentes argentinos.

A Argentina pediu uma reunião da Organização dos Estados Americanos no quadro do tratado inter-americano de assistência recíproca, a fim de responder ao avanço da frota britânica.

Namíbia: Swapo reforça a luta armada

Seis soldados sul-africanos foram mortos e muitos outros feridos a 15 de Abril numa emboscada montada pela Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) perto da cidade mineira de Tsumeb — centro da Namíbia — anunciou um comunicado publicado anteontem pelo movimento de libertação namibiano.

Três camiões foram destruídos e grandes quantidades de armas e de documentos capturados nesta operação, que faz parte, segundo o comunicado, de uma vasta ofensiva lançada pelo Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN), o braço armado da Swapo, com o objectivo de aumentar a pressão sobre o exército de ocupação sul-africano.

O comunicado indicou ainda que esta ofensiva, que coincidiu com a celebração do 22.º aniversário da fundação da Swapo, desmentiu as alegações das autoridades de Pretória de que as agressões das tropas sul-africanas a Angola teriam «quebrado a espinha da Swapo».

Um porta-voz militar do regime racista da África do Sul confirmou a intensificação das operações armadas dos nacionalistas namibianos a partir do próprio território da Namíbia, ao anunciar que seis membros do exército morreram na quinta-feira passada na região de Mangotti, durante violentos combates contra os militantes da Swapo.

Segundo este porta-voz, um furriel figura entre os seis mortos. A sua viatura blindada de reconhecimento foi atingida por um roquete. Por outro lado, um comunicado do comando sul-africano na Namíbia, publicado em Windhoek, anunciou que unidades especiais terrestres e aéreas das forças armadas de Pretória foram mobilizadas para operações contra os guerrilheiros da Swapo que «empre-

enderam a mais importante acção até à presente data».

O regime de Pretória, que continua a ocupar ilegalmente o território da Namíbia, reconheceu deste modo que os combates entre as suas forças e os guerrilheiros da Swapo travaram-se no interior da Namíbia, num raio de acção de 150 quilómetros dentro do território namibiano, numa zona onde vivem muitos colonos brancos.

O próprio general Klopperan, um oficial sul-africano, indicou que os combatentes da Swapo estavam bem equipados e bem armados.

ENCONTRO SAM NUJOMA — EANES

O presidente português, António Ramalho Eanes, que efectuava uma visita oficial a Angola, avistou-se em Luanda com Sam Nujoma, presidente da Swapo.

Numa conferência que deu em Lisboa, antes da sua partida para Angola, Eanes afirmou que o problema namibiano preocupa o seu país. Sublinhou que a este respeito não havia diferendo entre Portugal e Angola, pois tanto um como outro estão interessados na aplicação da resolução 435 da ONU, que prevê eleições para a independência da Namíbia após retirada sul-africana.

Eanes afirmou que a eventualidade de uma participação portuguesa nas tropas da ONU na Namíbia não foi abordada durante o seu encontro com Nujoma. No entanto, o líder namibiano declarou que estaria de acordo que militares portugueses participassem nas forças da ONU que devem ser instaladas durante o período transitório na Namíbia, entre o cessar-fogo e as eleições, em aplicação da resolução 435.

ONU retoma dossier da Palestina

As medidas de re-pressão movidas pelo Estado sionista do Israel contra o povo palestino nos territórios árabes ocupados reactivaram ontem a sétima sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a questão palestina. Esta reabertura, depois de tão longa suspensão (Julho de 1980), foi proposta pelos países não-alinhados reunidos no Koweit

no princípio de Abril corrente. Estima-se na ONU que o momento actual é, particularmente favorável à defesa da causa palestiniana, infligindo-se assim aos acordos de Camp David, na sua fase crítica de evacuação definitiva do Sinai egípcio por Israel, um golpe tardio mas, talvez, decisivo. Além disso, esta sétima sessão extraordinária foi retomada numa atmosfera de ten-

são e polémicas, que marcaram os debates do Conselho de Segurança sobre as violências sionistas na semana santa. Os promotores desta sessão declararam que queriam abrir o «dossier» de Jerusalém, e isso está feito.

Mas, sobretudo, numerosos diplomatas e observadores da ONU esperam uma grande ofensiva a fim de se conduzir a Assembleia Geral a excluir Israel

dos seus bancos e das suas deliberações, e a pronunciar contra o Estado judeu sanções semelhantes àquelas movidas contra a África do Sul há alguns anos.

Por outro lado, os países não-alinhados pediram ao Conselho de Segurança que aplicasse sanções contra Israel, conforme o Artigo sétimo da carta das Nações Unidas.

Zimbabwé independente há dois anos

Uma multidão entusiasta de 35 mil pessoas escutou no domingo, no estádio Rufaro, o discurso proferido pelo presidente Canaan Banana, para celebrar o segundo aniversário da independência do Zimbabwé, reconquistada a 18 de Abril de 1980.

No seu discurso, o presidente Canaan Banana apelou os partidos minoritários do país — a Frente Patriótica de Joshua Nkomo nomeadamente — a unirem-se à ZAPU, a formação no poder. O presidente do Zimbabwé declarou que os zimbabweanos deviam

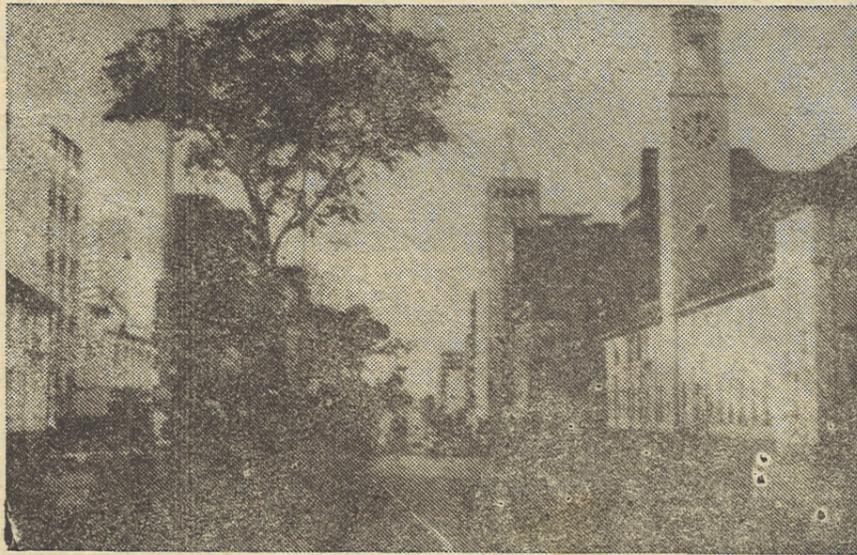
«alegrar-se por comemorar o segundo aniversário da independência em condições de paz absoluta, de progresso económico e de estabilidade política».

Outro facto marcante das festividades foi a mudança do nome da capital do país, que passará a ser doravante chamada Harare, termo derivado da tribo harawa, que povoava o Zimbabwé na altura em que começou a colonização (1890), com a instalação do forte de Salisbury, que ficou a dever o nome ao primeiro-ministro britânico de então.

Esta mudança faz parte de um novo programa nacional, destinado a apagar a

presença de 90 anos de colonização. Uma comissão governamental tem estado a

elaborar 700 alterações a nomes de aldeias, vilas e ruas em todo o país.



Uma visita da capital do Zimbabwé, agora chamada Harare

EXPULSAO

LIBREVILLE — O Bureau Político do Partido Democrático Gabonês (PDG), decidiu expulsar sistematicamente qualquer estrangeiro que não tenha um contrato de trabalho regular, mesmo que tiver uma autorização de estadia. Reunido sob a presidência de Omar Bongo, chefe de Estado do Gabão, o Bureau Político do PDG denunciou também a delação e a calúnia no país.

SUICÍDIO

PARIS — Louis de Guiringaud, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Giscard d'Estaing, suicidou-se na quinta-feira passada na sua residência em Paris, com um tiro no coração. De 71 anos de idade, sofrendo de depressão nervosa, foi ministro dos Negócios Estrangeiros da França entre 1976 e 1978.

JUVENTUDE

PARIS — A situação dos jovens de todo o mundo ocidental, desde a Europa até aos Estados Unidos, passando pela América Latina, será quase apocalíptica nos anos 80 — afirma um relatório da Unesco, que poderá ser resumido em duas terríveis palavras: desemprego e penúria. Historiadores e sociólogos internacionais participaram na elaboração do documento «a Juventude nos anos 80», patrocinado pela Unesco.

Comandante Nino Vieira termina visita à China

O camarada Presidente Nino Vieira termina hoje a sua visita oficial e de amizade de cinco dias à República Popular da China, a convite do Governo chinês.

O camarada Nino Vieira iniciou a sua primeira visita àquele país asiático, na qualidade de Chefe de Estado, na manhã de sábado passado quando chegou a Shanghai, segunda cidade chinesa. À sua chegada no aeroporto local o dirigente guineense foi recebido pelo Presidente do Município de Shanghai, Wang Daohan e por Gong Dafei, Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China

Na parte da tarde, o Presidente Nino Vieira e sua comitiva visitaram a Comuna Popular Malu. À noite, o Presidente do Município de Shanghai ofereceu um banquete aos ilustres visitantes.

O camarada Nino Vieira seguiu de Shanghai para Pequim em vôo especial, ao princípio da tarde de domingo, dia 18. O Presidente do Conselho da Revolução que foi recebido em Pequim pelo Primeiro-Ministro chinês, Zhao Ziyang passou em revista a guarda de honra composta pelo Exército Popular de Libertação da China. Na noite do mesmo dia, o Primeiro-

Ministro Zhao Ziyang ofereceu um banquete em honra do camarada Secretário-Geral do PAIGC.

Durante o banquete, os dois dirigentes usaram da palavra, tendo ambos realçado as relações de amizade e cooperação que existem entre a Guiné-Bissau e a República Popular da China. Desejaram que os laços de amizade entre os dois povos se desenvolvam cada vez mais.

CONVERSACOES ENTRE AS DUAS DELEGAÇÕES

Anteontem, dia 19, as duas delegações dirigidas, da nossa parte, pelo camarada Nino Vieira e da parte chinesa pelo Primeiro-Ministro do Conselho de Estado, Zhao Ziyang, tiveram conversações, tendo os dois dirigentes abordado, entre outras questões, os princípios que norteiam a política externa dos respectivos países.

O camarada Nino Vieira, na sua intervenção, agradeceu o apoio do Governo e do povo chinês à Guiné-Bissau, e, em seguida, afirmou que a nossa política externa baseia-se na luta contra o imperialismo, colonialismo e neocolonialismo, e que seguimos uma política de



não-alinhamento, combate à intervenção nos assuntos internos de cada país, e apoio à luta dos povos pela sua libertação e independência nacional. O camarada Presidente do Conselho da Revolução

afirmou ainda de que «a Guiné-Bissau está disposta a desenvolver relações de amizade e de cooperação com todos os países com base na igualdade».

Por sua vez, o Primeiro-Ministro chinês disse no seu discurso que «a China pertence ao terceiro mundo, e que, como tal, procurará desenvolver as suas relações com todos esses países, dando realce à cooperação económica e tecnológica. «A China está firmemente ao lado dos países em vias de desenvolvimento». «Nós lutamos pelo estabelecimento da nova ordem económica internacional e seguimos uma política externa independente e apoiamos a justa luta dos povos pela sua libertação».



O Vice-Presidente do PCC, Deng Xiaoping

Eanes em Angola

Assinados acordos de cooperação

O presidente da República portuguesa, general António Ramalho Eanes, concluiu segunda-feira, a visita oficial de quatro dias à República Popular de Angola. O chefe de Estado português considerou positiva a sua deslocação aquela ex-colónia, quando procedia ao balanço da viagem, à chegada ao

seu apoio activo ao direito legítimo de autodeterminação do povo namibiano e exprimiram a esperança que os esforços dos países da linha de frente e do grupo de contacto conduzam de uma forma rápida à independência da Namíbia, no quadro da resolução 435 das Nações Unidas, pondo termo à



Os presidentes Agostinho Neto e Ramalho Eanes, durante encontro em Bissau

aeroporto de Lisboa. O general Eanes afirmou que «os resultados da visita ultrapassaram o que se previa», acrescentando que todas as condições estão agora criadas para estabelecer «uma nova área» nas relações entre Lisboa e Luanda, permitindo o desenvolvimento da cooperação bilateral nos diferentes sectores.

Por outro lado, o presidente português sublinhou o «acolhimento excepcional» que lhe fora reservado pelas autoridades angolanas e reafirmou a decisão de Portugal em contribuir para o estabelecimento de um «clima de paz e de progresso em Angola».

A propósito da Namíbia, os dois presidentes reafirmaram o

presente situação de instabilidade.

No plano político, Luanda apreciou o gesto simbólico que constituiu a deslocação do presidente português ao sul de Angola (província de Huila), teatro de numerosos ataques sulafricanos. Por sua vez, Ramalho Eanes minimizou a influência dos meios hostis ao regime angolano, sublinhando que eles não podem prejudicar o desenvolvimento das relações entre os dois países.

Durante a visita do Presidente da República portuguesa, as duas partes assinaram um acordo especial de cooperação no sector de turismo e hotelaria, e no documento final assinala-se vários projectos igualmente em discussão.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Yehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.